

## **ESCOLA E FAMÍLIA: Uma aproximação necessária**

Érika Lúcia Melo  
Melo<sup>1</sup>Orientadora: Luciane Nunes  
Ribeiro<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo enfatizar a aproximação da escola e a família no processo de desenvolvimento da criança. Tendo como objetivo falar da história do envolvimento da família no ambiente escolar, assim como a influência da família no desenvolvimento na vida escolar do aluno. Para finalizar apresenta a importância do papel do pedagogo no intermédio dessa aproximação. Dessa forma, utiliza-se como metodologia a pesquisa bibliográfica baseada nas ideias propostas por Brambatti (2010), Oliveira e Araújo (2010), Bacarji, Marturano e Elias (2005), autores que falam sobre infância da relação família/escola, para assim, promoverem um contato maior entre ambos, de forma organizada, prazerosa, num ambiente acolhedor e afetivo para juntos construirmos uma imagem positiva, compartilhando experiências, superando problemas, e envolver a comunidade escolar de forma socializadora num trabalho de integração social.

**Palavras-chave:** Infância. Família. Escola. Aprendizagem. Formação.

### **1. INTRODUÇÃO**

Não há como analisar o desempenho do aluno sem levar em consideração que o mesmo é parte de um todo, ou seja, o seu perfil vai além dos portões da escola. Entretanto, ao propor uma reflexão sobre "Escola e família: uma relação de ajuda na formação do ser humano" constata-se que é tarefa primordial tanto dos pais, como também da escola o trabalho de transformar a criança imatura e inexperiente em cidadão maduro, participativo, atuante, consciente de seus deveres e direitos, possibilidades e atribuições. E que este ser em formação seja futuramente um cidadão consciente, crítico e autônomo desenvolvendo valores éticos, espírito empreendedor capaz de interagir no meio em que vive.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 6 período do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano – Câmpus Goiânia. E-mail: erikaluciamelo16@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Efetiva da Faculdade Senac Goiás. Tutora/Orientadora pela Capes do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Modalidade a Distância do IFGoiano. Licenciada em Matemática pela UFG e Mestra em Educação em Ciências e Matemática pelo PPGE/CM/UFG. E-mail: luciane.nunes.ribeiro@gmail.com

Para tanto, a relação entre a escola e a família é, sobretudo nos dias de hoje, uma das mais palpitantes questões discutidas por pesquisadores e/ou gestores dos sistemas e unidades de ensino em quase todo o mundo. Este fato é evidenciado, por um lado, pelo expressivo número de pesquisas e publicações especializadas sobre o assunto, e, por outro, pela preocupação manifestada nos mais diversos fóruns (de reuniões escolares a fóruns nacionais e internacionais) pelos profissionais responsáveis por gerir simples unidades escolares ou complexos sistemas nacionais de ensino.

Diante disso o trabalho tem a intenção de despertar para a reflexão quanto a importância da família na participação da vida escolar, pois sem essa relação, fica inviável um aprendizado mais eficaz. Diante disso, a presente pesquisa tem a intenção de despertar para a reflexão quanto a importância da presença da família na escola. Acreditando na participação dos pais e dos alunos, este tema que abriu canais de participação da família como uma forma de melhorar a qualidade da educação dos alunos, umavez que respeitando os pais, e havendo uma troca de conhecimentos e sentimentos, os únicos beneficiados serão as nossas crianças. O envolvimento da família no ambiente escolar nos dias atuais, é considerado um componente importante para o desempenho ideal das crianças, e para delas em sua vida escolar.

A família deve ser a principal responsável pela formação da consciência cidadã da criança e também apoio importante no processo de adaptação das crianças para a vida em sociedade. Portanto, uma boa educação dentro de casa garante uma base mais sólida e segura no contato com as adversidades culturais e sociais, características do período de amadurecimento.

Sabe-se que a nova dinâmica familiar impõe que tradicionais modelos e padrões, seguidos por séculos, se desfaçam em curto período de tempo. Uma das expressivas mudanças, que se refletiu diretamente na escola, é a nova concepção de família. Atualmente, existem famílias dentro de famílias. Com as separações e os novos casamentos, aquele núcleo familiar mais tradicional tem dado lugar a diferentes famílias vivendo sob o mesmo teto. Esses novos contextos familiares geram, muitas vezes, uma sensação de insegurança e até mesmo de abandono, pois a ideia de um pai e de uma mãe cuidadores dá lugar a diferentes pais e mães “gerenciadores” de filhos que nem sempre são seus.

A importância desse tema está na interação de família e escola, quais os fatores que interferem nos comportamentos, desempenho e aprendizagem das crianças dentro de um contexto. E é exatamente nessa compreensão é que faz surgir como podemos desenvolver estratégias para que seja feita uma interação.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa deu início em agosto. O tema escolhido é de extrema importância para meus estudos e irá contribuir muito para o meu aprendizado. A natureza do trabalho é básica, com pesquisa exploratória baseado nos artigos escolhidos. Os dados coletados será o que cada autor fala sobre o tema, suas ideias e suas contribuições.

No presente estudo será realizado um estudo de cunho qualitativo, tendo como meios de fundamentação teórica artigos disponíveis on-line e também em versões impressas, reunindo e comparando os diferentes dados encontrados nas fontes que foram consultadas e listando os principais fatores que predispõe a relação da escola com a família, bem como destacando os pontos negativos e positivos.

## **3. FAMÍLIA E AMBIENTE ESCOLAR**

### **3.1 HISTÓRIA DO ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NO AMBIENTE ESCOLAR**

Neste tópico iremos falar sobre a família e o ambiente escolar, ou seja, o conceito de família e o que o ambiente escolar pode contribuir para o desenvolvimento do aluno. Segundo Sutter (2007), a relação entre a escola e a família é, sobretudo nos dias de hoje, uma das mais palpitantes questões discutidas por pesquisadores e/ou gestores dos sistemas e unidades de ensino em quase todo o mundo.

Este fato é evidenciado, por um lado, pelo expressivo número de pesquisas e publicações especializadas sobre o assunto, e, por outro, pela preocupação manifestada nos mais diversos fóruns (de reuniões escolares a fóruns nacionais e internacionais) pelos profissionais responsáveis por gerir simples unidades escolares ou complexos sistemas nacionais de ensino.

Entretanto, família é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construírem algo e de se complementarem. É por meio dessas relações que as pessoas podem se tornar mais humanas, aprendendo a viver e a conviver social e afetivamente de maneira adequada. Famílias constituem instituições marcadas pela diversidade, associada às diferentes condições sociais, econômicas e culturais.

Uma realidade marcada pelas condições socioeconômicas em função do pertencimento a uma camada social e sua estrutura de classe. E de uma diversidade cultural que está vinculada à heterogeneidade de fatores religiosos, regionais, étnicos, do grau de escolaridade, que mediado



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Goiano

## LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

pelo processo socializador, reproduz diferentes estilos de vida, embora a reprodução não signifique a manutenção perene de todos os elementos constitutivos de um estilo de vida. A escola tem um papel importante na socialização da criança, na promoção do conhecimento social e no desenvolvimento das capacidades cognitivas, influenciando na compreensão que elas têm do mundo social. Para que ela se desenvolva é necessário que se socialize, satisfazendo suas necessidades e assimilando a cultura da sociedade em que vive.

Para o processo de socialização, as crianças precisam aprender o que é correto no meio em que elas estão inseridas, aprendam e respeitem os valores morais desse meio. Quando a criança nasce, ela já faz parte de um grupo e chega à escola trazendo todas as vivências de seu cotidiano, sejam positivas ou negativas. Martins Tavares (2010), fala que a escola precisa considerar toda a bagagem de vida trazida pelos alunos, buscando sempre práticas pedagógicas que deem prazer, fazendo com que esses alunos sintam vontade de ir para a escola, de viver aquele momento novamente, pelo prazer promovido no ambiente.

A escola é uma das instituições que têm maior influência sobre as crianças. Nesse sentido, a escola tem um papel muito importante na vida da criança. Atualmente, sabe-se que o papel da família com relação à vida escolar do aluno é de extrema importância no âmbito educacional, a família e a escola devem estar unidas. A família tem um papel fundamental na educação de seus entes, principalmente quanto à formação do caráter, valores e ética. No ambiente escolar, o educando será direcionado dentro da sala de aula com ajuda de seus educadores, e também aprenderá e viverá valores e experiências, conforme aponta Barroso (2014).

Brambatti (2010), explica que a sociedade moderna vive uma crise de valores éticos e morais sem precedentes. Essa é uma constatação que nada tem de original, pois todos a estão percebendo e vivenciando de alguma maneira. O fato também não é nenhuma surpresa, pois é na escola que essa crise acaba, muitas vezes, ficando em maior evidência. Nunca na escola se discutiu tanto, quanto hoje, assuntos como falta de limites, desrespeito na sala de aula e desmotivação dos alunos. Observa-se muitos professores cansados, estressados e, muitas vezes, doentes física e mentalmente.

Os sentimentos de impotência e frustração estão tão marcantemente e presentes na vida escolar. Por essa razão, dentro das escolas as discussões que procuram compreender esse quadro tão complexo e, muitas vezes, caótico, no qual a educação se encontra mergulhada, são cada vez mais frequentes. Professores debatem formas de tentar superar todas essas dificuldades e conflitos, pois percebem que se nada for feito em breve não se conseguirá mais ensinar e educar.

Olhando do ponto de vista da sociedade civil, encontram-se hoje, igualmente, bastante difundidos uma ideologia da colaboração e um discurso, tanto por parte dos profissionais do



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Goiano

## LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ensino, quanto por parte dos pais, que pregam a importância e a necessidade do diálogo e da parceria entre as duas partes, em nome de um ajustamento e de uma coerência entre as ações educativas produzidas por essas duas agências de socialização.

É crescente o número de estabelecimentos de ensino nacionais e estrangeiros que integram a seus projetos político- pedagógicos iniciativas que abrem aos pais a possibilidade de intervir, em certa medida, nas decisões e no funcionamento das escolas, conforme aponta Nogueira (2006). Diante disso, o diálogo é fundamental no processo da aproximação da família com a comunidade escolar.

Oliveira, Araújo (2010), dizem que a temática da relação família-escola tem sido pouco pesquisada no contexto brasileiro pela psicologia e, especialmente, pela psicologia escolar.

Apesar de a família e a escola serem os principais contextos de desenvolvimento humano, poucos estudos científicos têm-se dedicado a compreender de forma sistemática a relação existente entre ambas.

Se, por um lado, a relevância da família e da escola como contextos privilegiados de desenvolvimento humano está bastante consolidada em virtude dos estudos da psicologia da família e da psicologia do desenvolvimento, por outro, os aspectos que constituem e intervêm na relação entre estes dois contextos, sejam como barreiras à colaboração ou contribuindo para a sua promoção, ainda não estão suficientemente estabelecidos.

Diante do exposto, este trabalho configura-se como uma oportunidade para ampliar a publicação sobre o tema da relação família-escola no contexto brasileiro, somando-se às já existentes, contempladas neste trabalho. Ao lado da família, a escola permanece sendo um espaço de formação que deve, para tanto, repensar a sua ação formadora, preocupando-se em formar seus educadores para que os mesmos reúnam recursos que os permitam lidar com os conflitos inerentes ao cotidiano escolar.

É, portanto, na escola, refletindo sobre o que há para ser ensinado às crianças, sobre a metodologia que pode tornar mais coesa a ação do conjunto docente, que a escola poderá encontrar saídas legítimas à superação dos problemas morais e éticos que assolam o seu dia a dia. Assim, é fundamental que conheçamos os alunos e as famílias com as quais lidamos. Sobretudo que conheçamos quais são suas dificuldades, seus planos, seus medos e anseios.

Brambatti (2010), ressalta que características e particularidades marcam a trajetória de cada família e conseqüentemente, do educando a quem atendemos. Estas informações são dados preciosos para que possamos avaliar o êxito de nossas ações enquanto educadores, identificar demandas e construir propostas educacionais compatíveis com a nossa realidade.

Segundo Bacarji, Marturano, Elias (2005), No século passado, a partir dos anos 50, observou-se um aumento de interesse dos pesquisadores em investigar influências da família no aprendizado escolar, com um pico de publicações sobre o assunto nos anos 90.

Segundo uma revisão feita por Kellaghan, Sloane, Alvarez e Bloom (1993), a pesquisanesse campo começou focalizando variáveis distais, como o nível sócio-econômico. Porém, foi a partir da década de 60 que os estudos ganharam um grande impulso, quando se passou a focalizar, no micros sistema da família, a influência de processos proximaissobre o desempenho das crianças na escola.

### **3.1. INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO NA VIDA ESCOLAR DO ALUNO**

Ferreira e Marturano (2002) falam que comportamentos marcados por hiperatividade, impulsividade, oposição, agressão, desafio e manifestações antissociais são classificados como externalizantes, em oposição a padrões de comportamento internalizantes, retraimento, medo e ansiedade.

Os problemas externalizantes tendem a ser mais estáveis que os internalizantes e têm curso e prognóstico menos favoráveis, particularmente os componentes de agressividade, impulsividade e tendências antissociais, que representam as formas mais comuns e persistentes de desajustamento na infância e são precursores de distúrbio de conduta Fergusson, Lynskey & Horwood, (1996); Hinshaw, (1992); Institute of Medicine, (1994).

Associados a ajustamento social pobre, têm consequências crônicas e graves não apenas para as crianças que os manifestam, mas também para os pais, irmãos, professores e a sociedade em geral. Essas crianças estão em risco de rejeição pelos companheiros, conflitos com a família e com os professores, fracasso escolar, dificuldades ocupacionais, além do risco mais sério para comportamentos socialmente desviantes Olson, Bates, Sandy & Lanthier, (2000).

As relações entre a escola e a família, além de supostos ideais comuns, baseiam-se na divisão do trabalho de educação de crianças e jovens, e envolvem expectativas recíprocas. Quais as concepções de educação compartilhadas por famílias e escolas? Serão essas concepções homogêneas e convergentes? Quais as responsabilidades, contribuições e limites educativos específicos dessas duas instituições? Como cada uma delas define seu papel e o papel da outra, via professoras/especialistas, gestoras/es, pais, mães e outros familiares? Como as relações de gênero se manifestam no contexto dessas relações? Quando se fala na desejável parceria escola-família e se convoca a participação dos pais (termo genérico para pais e mães) na educação,



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Goiano

## LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

como estratégia de promoção do sucesso escolar não se considera:

- As relações de poder variáveis e de mão dupla, relações de classe, raça/etnia, gênero e idade que, combinadas, estruturam as interações entre essas instituições e seus agentes;
- A diversidade de arranjos familiares e as desvantagens materiais e culturais de uma parte considerável das famílias;
- As relações de gênero que estruturam as relações e a divisão de trabalho em casa e na escola. Carvalho, (2004).

Segundo Polonia, Dessen (Apud Cezar-Ferreira, 2004; Formiga, 2004; Marques, 2001,2002; Rego, 2003; Szymanski, 2001) família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social.

A escola constitui -se um contexto no qual as crianças investem seu tempo, envolvem-se em atividades diferenciadas ligadas às tarefas formais (pesquisa, leitura dirigida, por ex.) e aos espaços informais de aprendizagem (hora do recreio, excursões, atividades de lazer).

Neste ambiente, o atendimento às necessidades cognitivas, psicológicas, sociais e culturais da criança é realizado de uma maneira mais estruturada e pedagógica que no ambiente de casa. A família não é, portanto, o único contexto em que a criança tem oportunidade de experiência e ampliar o seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. De acordo com a teoria de Jean Piaget, o desenvolvimento intelectual possui dois componentes que são o cognitivo e o afetivo, entende-se que:

[...] a afetividade constitui a energética das condutas, cujo aspecto cognitivo se refere apenas às estruturas. Não existe, portanto, nenhuma conduta, por mais intelectual que seja que não comportem, na qualidade de móveis, fatores afetivos; mas, reciprocamente, não poderia haver estados afetivos sem a intervenção de percepções ou compreensão, que constituem a estrutura cognitiva. A conduta é, portanto, uma, mesmo que, reciprocamente, esta não tome aquela sem consideração: os dois aspectos afetivo e cognitivo são, ao mesmo tempo, inseparáveis e irredutíveis. (PIAGET, 1980,p. 103).

Assim, o mundo infantil torna-se fortemente influenciado pelas interações com os outros. Outro ponto que considero importante ressaltar é sobre a socialização do comportamento, onde Piaget (1982), declara que o indivíduo não é um ser social ao nascer, mas torna-se social progressivamente, no decorrer dos anos e no contato com o outro. Assim, podemos dizer que a base para a relação social é a reciprocidade de atitudes e valores entre as crianças e os outros.

Segundo Capelatto (2005), a afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa da



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Goiano

## LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

qual o ser humano faz parte. Surge a partir do momento em que um sujeito se liga ao outro através do amor. É a mistura de todos os sentimentos: amor, ciúme, raiva, inveja, saudade, e aprender a cuidar corretamente de todas essas emoções é que vai possibilitar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada.

Segundo Jean Piaget, a afetividade é uma espécie de “temperatura”, ou seja, intensidade, qualidade, modalidade. Por afetividade entendemos os sentimentos, prazer e desprazer, simpatia e antipatia, propriamente ditos e, em particular as emoções e as diversas tendências aí compreendidas, como as tendências superiores e, em particular, a vontade. “Como se vê, a afetividade é fator fundamental, na socialização do ser humano”.

Conforme Vygotsky (2003), em psicologia, os afetos se classificam em positivos e negativos. Os afetos positivos estão relacionados a emoções positivas de alta energia, como o entusiasmo e a excitação, e de baixa energia, como a calma e a tranquilidade. Os afetos negativos, por sua vez, estão ligados às emoções negativas, como a ansiedade, a raiva, a culpa e a tristeza. Embora a psicologia tradicional trate cognição e afetividade de modo separado, as emoções e os sentimentos dos alunos não se dissociam no processo ensino-aprendizagem, já que podem favorecer ou não o desenvolvimento cognitivo.

Nessa visão, escola e família constituem sistemas nos quais a criança está inserida e onde deve desempenhar papéis diversos, às vezes conflitantes; e a experiência escolar pode contribuir para diferentes trajetórias de desenvolvimento, segundo seu impacto sobre as experiências futuras do indivíduo.

Marturano, (1999), fala que no caso da criança que fracassa, a escola, que em princípio poderia prover mecanismos protetores, aparece como instância que contribui para aumentar a vulnerabilidade frente a riscos, em particular no ponto de transição que caracteriza o momento de ingresso no ensino formal. Sobressai, então, a influência do ambiente familiar como a principal fonte de recursos a que a criança pode recorrer para lidar com os desafios do processo de integração à escola, primeiro passo no percurso de sua integração à sociedade.

Carvalho (2000), diz que tradicionalmente a família tem estado por trás do sucesso escolar e tem sido culpada pelo fracasso escolar. Quem não conhece o caso, comum no âmbito das famílias de classe média e das escolas particulares, da mãe que acompanha assiduamente o escolares? E quem não conhece o discurso, frequente no âmbito da escola pública que atende às famílias de baixa renda, da professora frustrada com as dificuldades de aprendizagem de seus estudo, verifica o dever de casa diariamente, conhece a professora e frequenta as reuniões alunos e que reclama da falta de cooperação dos pais? Com efeito, o sucesso escolar tem dependido, em grande parte, do apoio direto e sistemático da família que investe nos filhos,





**INSTITUTO  
FEDERAL**

Goiano

## LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares.

No enfoque sociológico a relação escola-família é vista em função de determinantes quer sejam ambientais ou culturais. A relação entre a educação e a classe social mostra um certo conflito entre as finalidades socializadoras da escola (valores coletivos) e a educação familiar (valores individuais), ou seja, entre a organização da própria família com os objetivos da escola. Picanço (2012), diz que os objetivos traçados como, a compreensão dos conceitos de organização escolar, escola, relação escola-família, envolvimento parental, potenciando práticas de envolvimento parental que têm maior impacto na qualidade de aprendizagem dos alunos, relacionando as práticas de envolvimento parental e o sucesso educativo dos alunos, de forma a conhecer alguns instrumentos potenciadores de uma relação escola família e família-escola satisfatória e aceitável.

Apesar de a família e a escola serem os principais contextos de desenvolvimento humano, poucos estudos científicos têm-se dedicado a compreender de forma sistemática a relação existente entre ambas.

“A palavra Pedagogia tem origem na Grécia, *paidós* (criança) e *agodé* (condução). A palavra grega *Paidagogos* é formada pela palavra *paidós* (criança) e *agogos* (condutor)” (HAMZE, 2015, s. p).

Portanto, entende-se que a palavra pedagogo tem o significado de direcionador de crianças, aquele que facilita o ensino. Pode-se dizer que a pedagogia é o canal condutor do saber. E até hoje preocupa-se em como aplicar tal saber de forma que o indivíduo aprenda. A Grécia é considerada o berço da pedagogia, pois na Grécia aconteceram os primeiros passos acerca do ensino e chegando a influenciar todo o ocidente, também é conhecido por ser o berço da filosofia, que é ação reflexiva do pensamento, o pensamento por si só, sem ser colocado sobre uma ação, não se fundamenta por completo, é necessária uma ação. “A Pedagogia é a ciência ou disciplina cujo objetivo é a reflexão, classificação, a sistematização e a análise do processo educativo” (HAMZE, 2015, s. p).

### **3.2. A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA QUANTO A APRENDIZAGEM**

Na escola é onde a educação formal acontece, e, por isso, não pode ser esquecido o seu grande papel de mediadora e transformadora de educação. Nesse sentido, é que buscamos alternativas inovadoras de metodologias e práticas novas de ensino, fazendo com que a prática educativa possa gerar uma outra forma de organização do trabalho pedagógico.

O papel do professor é de mediador do conhecimento. Queira ou não, ele é um modelo na sua forma de expressar valores, resolver conflitos, comunicar-se; na forma de ouvir, falar e de relacionar-se com os outros professores e com os alunos. E a forma como o professor se relaciona com o aluno se reflete nas relações do aluno com o conhecimento e na relação aluno-aluno. Nessa relação há um antagonismo entre emoção e atividade intelectual que Wallon chama de antagonismo de bloqueio, ele também diz que quando não são satisfeitas as necessidades afetivas, estas resultam em barreiras para o processo ensino-aprendizagem e, portanto, para o desenvolvimento, tanto do aluno como do professor e que esses conflitos são essenciais ao desenvolvimento da personalidade, para Wallon (1995).

A finalidade é formar o cidadão consciente, criativo, crítico da realidade em que vive de forma que possa atuar nela para transformá-la, lá e contar ainda com a participação de todos que nela integram. Para que isso aconteça é preciso que a instituição se direcione, organize e se equipe partindo dos elementos-chaves, os profissionais, os educandos e suas famílias. Ter o aluno como centro de nossas expectativas satisfatórias das necessidades sócio/culturais. O educador assumindo um papel de mediador. A priori o professor atuará principalmente como mediador e organizador das condições favoráveis do ensino-aprendizagem.

O desafio do profissional da educação é estar atualizado às novas possibilidades educacionais e o desenvolvimento de práticas de ensino de qualidade. Os educadores da atualidade têm várias oportunidades de aprimoração da sua área de conhecimento, e os mais beneficiados são os alunos que terão professores mais competentes. O século XXI é chamado o século do conhecimento, pois exige a atualização empreendedora dos profissionais da educação. Na alta tecnologia em que vive-se é primordial que as formas de ensino estejam atualizadas para que os professores possam acompanhar tais modernidades (HAMZE, 2015).

A atuação do professor é fundamental para o desenvolvimento da criança, uma vez que é no estabelecimento das interações sociais no âmbito do espaço escolar que se dá a mediação entre o universo de conhecimentos produzidos pelo mundo adulto e a formação de conceitos na infância (MAIA; LEITE; MAIA, 2011, p.145).

De acordo com Beraldi, (2013), a criança traz para o ambiente escolar toda a carga afetiva de seu desenvolvimento com seus familiares, os problemas emocionais surgirão nos contatos que se estabelecerá e, as crianças que tenham desenvolvido a inteligência emocional saberão lidar com as frustrações que este ambiente e suas relações lhes proporcionarão.

Cabe ao professor e aos profissionais envolvidos nesta relação afetiva propiciar um ambiente estável emocionalmente e de compreensão para que as crianças possam criar um vínculo entre ela o educador, e as demais profissionais da área fazendo assim com que o aluno se



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Goiano

## LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

desenvolva desenvolver sua capacidade de aprendizagem.

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão (REGO, 2003). Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente.

Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

Dessen, Polonia (2007), falam que na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo.

Assim como a sociedade, a família procura mecanismos para transformar e moldar seus membros conforme as exigências do meio em que está inserida. Alguns se adaptam, outros não, e dessa forma alteram ou correspondem às expectativas do grupo familiar a que pertencem, conforme aponta os seguintes autores Miguel (2008), Braga (2009).

Soares (2000), ao ponderar a necessidade de uma postura democrática participativa por parte da escola, acredita-se que a solução para tal embate seja atrair a família para a escola através de instrumentos comunicativos que realmente sejam efetivos, que não sirvam somente para “informar”, mas para coletivizar conhecimentos, onde ambas possam comparar, construir e reformular seus métodos de ensino conseguindo com isto, efetivar suas funções de educadores. Diante desta situação, este artigo tem como objetivo principal investigar junto à teoria qual é o papel da família e escola no desempenho escolar das crianças.

Através de Reuniões com a família, a instituição escolar pode trabalhar no sentido de estabelecer vínculos com os conhecimentos necessários para uma melhor participação dos pais juntos às crianças e adolescentes, esclarecendo a família sobre as propostas pedagógicas e filosóficas que a escola e seus educadores trabalham e acreditam.

Vasconcelos (1994) afirma que a família pode ajudar na construção da disciplina, através de algumas práticas: Readquirir a prática do diálogo, ser capaz de impor limites, estabelecer horários, superar a oscilação entre a permissividade e o autoritarismo, estabelecer e cumprir limites (dialogando, chegar a limites razoáveis), não ceder diante da insistência ou chantagem, nunca dizer não sem explicar o porquê, não acobertar erros dos filhos, incentivaros



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Goiano

## LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

filhos a terem uma postura crítica, acreditar nas possibilidades do filho, desenvolver uma pedagogia de participação, atribuir responsabilidades aos filhos, entre outras.

Para a escola e para o professor essa política também traz contradições. Por um lado, amplia o escopo de atuação da escola ao pressupor a reeducação dos pais/mães (para a participação na escola controlando o currículo, o orçamento escolar e o desempenho docente, e para a participação no lar monitorando o dever de casa) como condição para a educação das crianças.

Por outro lado, Carvalho (2000), ao sugerir que os pais atuem como professores em casa, diminui o status profissional, o saber e a formação especializada da professora e do professor. Finalmente, ao assinalar aos pais o papel de inspetores das escolas e dos professores, pode contribuir para minar a confiança e acentuar a animosidade entre professores/as, diretores/as e pais/mães.

É, portanto, necessário refletir sobre os papéis que devem desempenhar nesse processo a escola e, conseqüentemente, os professores, mas também não se pode continuar ignorando a importância fundamental da família na formação e educação de crianças e adolescentes. Ao analisar a sociedade moderna, observa-se que uma das mudanças mais significativas é a forma como a família atualmente se encontra estruturada. Aquela família tradicional, constituída de pai, mãe e filhos tornou-se uma raridade.

Os pais tornam-se, assim, os responsáveis pelos êxitos e fracassos (escolares, profissionais) dos filhos, tomando para si a tarefa de instalá-los da melhor forma possível na sociedade.

Para isso, mobilizam um conjunto de estratégias visando elevar ao máximo a competitividade e as chances de sucesso do filho, sobretudo face ao sistema escolar, o qual, por sua vez, ganha importância crescente como instância de legitimação individual e de definição dos destinos ocupacionais. Tendo se tornado quase impossível a transmissão direta dos ofícios dos pais aos filhos, o processo de profissionalização passa cada vez mais por agências específicas, dentre as quais a mais importante é, sem dúvida, a escola, afirma Nogueira (2006).

Para Bacarji, Marturano, Elias, (2005), podem ser de grande ajuda estratégias voltadas para a família, como: procedimentos para o controle do stress associado às funções parentais e a outros domínios da vida familiar; programas para desenvolvimento de habilidades sociais educativas; um assessoramento aos pais no seu esforço de dar assistência nas tarefas escolares, ter uma participação na escola e estabelecer parceria com os professores; e suporte para a potencialização dos recursos promotores do desenvolvimento que estão ao alcance da família.

Com subsídio às clínicas-escol de psicologia, para implementação de práticas de



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Goiano

## LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

orientação psicopedagógicas que possam ao mesmo tempo servir de campo à formação profissional do aluno, cabe lembrar que, sem prejuízo de um trabalho sistematizado de prevenção dos problemas de aprendizagem na instituição escolar, há um espaço importante de atuação do psicólogo na rede de saúde, junto a um segmento expressivo da clientela infantil, constituído por famílias que procuram ajuda para seus filhos em razão de dificuldades escolares.

Marchesi (2004), nos diz que a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições e, a nosso ver, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola. Sendo assim se levarmos em consideração que Família e Escola buscam atingir os mesmos objetivos, devem elas comungar os mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e suas famílias.

É preciso que uma parceria com as famílias, é preciso ensinar às crianças o respeito aos vários tipos de estruturas familiares, é preciso acolher as famílias e as crianças na instituição para que juntas passem a colaborar de forma mais efetiva com o processo de educar. É preciso, portanto, compartilhar responsabilidades e não transferi-las.

A família deve, portanto, se esforçar em estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos. Presença que implica envolvimento, comprometimento e colaboração. Deve estar atenta a dificuldades não só cognitivas, mas também comportamentais.

Deve estar pronta para intervir da melhor maneira possível, visando sempre o bem de seus filhos, mesmo que isso signifique dizer sucessivos “nãos” às suas exigências.

Em outros termos, a família deve ser o espaço indispensável para garantir a sobrevivência e a proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando. Educar, portanto, não é uma tarefa fácil, exige muito esforço, paciência e tranquilidade. Exige saber ouvir, mas também fazer calar quando é preciso educar.

O medo de magoar ou decepcionar deve ser substituído pela certeza de que o amor também se demonstra sendo firme no estabelecimento de limites e responsabilidades. Deve-se fazer ver às crianças e jovens que direitos vêm acompanhados de deveres e para ser respeitado, deve-se também respeitar.

Portanto Freire (2008, p.21) “relata que, a aprendizagem é um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e intelectual, organizados e orientados no processo de ensino aprendido.” A consolidação do conhecimento depende dos significados que eles carregam em relação à experiência social do jovem e dos adultos na família e no meio social. Em qualquer circunstância o caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto.

Ele é um meio facilitador para a educação e muitas vezes, estão fechadas às possibilidades acadêmicas, considerando o nível de dispersão, conflitos familiares, pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais adequado e eficiente.

No entanto é importante fazer algumas considerações que, se não trazem soluções definitivas, podem apontar caminhos para futuras reflexões. Assim, é preciso compreender, por exemplo, que no momento em que escola e família conseguirem estabelecer um acordo na forma como irão educar suas crianças, muitos dos conflitos hoje observados em sala de aula serão superados. Portanto, para que isso possa ocorrer é necessário que a família realmente participe da vida escolar de seus filhos.



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Goiano

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Sabe-se que a nova dinâmica familiar impõe que tradicionais modelos e padrões, seguidos por séculos, se desfaçam em curto período de tempo. Uma das expressivas mudanças, que se refletiu diretamente na escola, é a nova concepção de família.

Atualmente, existem famílias dentro de famílias. Com as separações e os novos casamentos, aquele núcleo familiar mais tradicional tem dado lugar a diferentes famílias vivendo sob o mesmo teto. Esses novos contextos familiares geram, muitas vezes, uma sensação de insegurança e até mesmo de abandono, pois a ideia de um pai e de uma mãe cuidadores dá lugar a diferentes pais e mães “gerenciadores” de filhos que nem sempre são seus.

Assim, Somada a isso está à redução do tempo livre familiar, consequência das exigências do competitivo mercado de trabalho e o modelo nuclear de família, onde há pouco contato com outros grupos, como parentes, por exemplo. Isso faz com que a escola seja o meio do caminho entre a família e a sociedade.

Porém, tanto a família quanto a escola precisam se adequar a estes novos papéis, sem demandar responsabilidade excessiva ao outro, nem ignorar a importância da sua participação no processo educacional, salientando que a comunicação entre estes dois atores sociais é imprescindível tanto quanto a aceitação e compreensão das suas diferenças.

Observa-se que uma das mudanças mais significativas é a forma como a família atualmente se encontra estruturada. Aquela família “tradicional”, construída de pai, mãe e filhos tornou-se uma raridade. O sucesso de qualquer proposta educacional certamente está relacionado à participação dos pais, ao interesse da família pela vida Escolar do Aluno, ao estímulo a leitura e aos estudos individuais e ao hábito de fazer e corrigir as atividades de casa, ingredientes dependentes da ação conjunta da Escola, da família e da comunidade – três parceiros que podem contribuir para o sucesso dos Alunos, para uma Educação de qualidade e, principalmente, para a formação plena de cidadãos.

O envolvimento de todos será de grande importância, pois quando todos se envolvem, a escola cumpre melhor o seu papel.

## REFERÊNCIAS

BACARJI, K. M. G. D'Avila. M., Edna Maria. ELIAS, Luciana Carla dos Santos. **Recursos e adversidades no ambiente familiar de crianças com desempenho escolar pobre.** Artigo recebido para publicação em 22/12/2004; aceito em 07/04/2005

BARROSO, G. P. Tecendo ideias sobre a importância da relação família e escola na infância. 2014. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

BRAMBATTI, F. F. **A importância da família na educação de seus filhos com dificuldades de aprendizagem escolar sob a ótica da psicopedagogia.** v.5 - n.10 - Janeiro - Junho 2010 Semestral.

BHERING, E. **A Relação Escola-Pais: Um Modelo de Trocas e Colaboração.** Cadernos de Pesquisa, n.106, p. 191-216, mar. 1999. BRASIL.

BHERING, E. BLATCHFORD, I. S.. **A Relação escola-pais: um modelo de trocas e colaboração.** Cadernos de pesquisa, nº 106, p. 191-216, março/1999)

BOWDITCH, C. apud CARVALHO, 2004. Response to Michelle Fine's [ap]parent involvement: reflections on parents, power, and urban public schools. Teachers College Record, nº 95, p. 177-181, 1993

CARVALHO, M. E. P. de. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola.** Rev. Bras. Educ., Abr 2004, no.25, p.94-104.

CARVALHO, M. E. P. de. **Relações entre família e escola E suas implicações de gênero,** Cadernos de Pesquisa, nº 110, p. 143-155, julho/ 2000.



CARVALHO, M. E. P. de. **Modos de educação, gênero e relações escola–família** Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004 41p. 41-58, jan./abr. 2004

FERREIRA, M. de C. T. MARTURANO, E. M. **Ambiente Familiar e os Problemas do Comportamento apresentados por Crianças com Baixo Desempenho Escolar.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 2002, 15(1), pp. 35-44

FERNANDEZ, A **A inteligência aprisionada; abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991

LA TAILLE, Yves. AQUINO, J. G. (org). **Autoridade e Autonomia na Escola.** São Paulo: Summus, 1999.

HAMZE, A. Professor Pedagogo. **Brasil Escola.** s.v., s.n, p.1, 2015.

MARCHESI, ÁLVARO; Gil H. Carlos. **Fracasso Escolar - uma perspectiva multicultural.** Porto Alegre: ARTMED, 2004.

MAIA, A. C. B.; LEITE, L. P. e MAIA, A. F. O emprego da literatura na educação infantil: a investigação e intervenção com professores de pré-escola. *Rev. psicopedag.* v.28, n.86, pp. 144-155, 2011.

MARTINS, S. V. M. TAVARES, H. M. **A família e a escola: desafios para a educação no mundo contemporâneo.** Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 256-263, 2010 – [catolicaonline.com.br/revistadacatolica](http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica).

MARTURANO, E. M. **Recursos no Ambiente Familiar e Dificuldades de Aprendizagem na Escola.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa.* Mai-Ago 1999, Vol. 15 n. 2, pp. 135-142

MARIN, I. D. S.K. **Supervisão em varas da infância e juventude na perspectiva da psicanálise.** 1999. Trabalho apresentado na mesa-redonda ‘ os diferentes enfoques sobre a supervisão para psicólogos no tribunal de justiça no III. Congresso Ibero-Americano em São



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Goiano  
Paulo.

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARTINS, M. R. R. (Im)**possibilidade de conexão entre psicanálise e educação.**

MIGUEL, L. O. dos S. BRAGA, E. R. M. **A importância da família no processo de aprendizagem, visando ao sucesso escolar.**

NOGUEIRA, M. A. **Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação** 31(2):155-170 jul./dez. 2006.

OLIVEIRA, C. B. E. de. ARAÚJO, C. M. M. **A relação família-escola: intersecções e desafios.** Estud. psicol. (Campinas) vol.27 no.1 Campinas Jan./Mar. 2010.

PICANÇO, A. L. B. **A relação entre escola e família: As suas implicações no processo de ensino aprendizagem.**

POLONIA, A. da C. DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola - relações família-escola.** Psicologia Escolar e Educacional, 2005 Volume 9 Número 2 303-312.

POLONIA, A. da C., DESSEN, M. A. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** Paidéia, 2007, 17(36), 21-32.

REIS, R. P. In. Mundo Jovem, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

SOARES, J. M. **Família e escola: parceiras no processo educacional da criança.**

SOUZA, M. E. do P. **Família/Escola: A Importância dessa relação no desempenho escolar**



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Goiano  
/ 2009.

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

VASCONCELLOS, C. dos S. **Relação escola-família: da acusação 1.**